



*Presidência do Conselho de Ministros*  
*Secretaria de Estado*  
*dos Assuntos Parlamentares*

**Requerimento: 815 / VIII / 2ª**  
**De: Dep. António Nazaré Pereira e António Abelha**  
**Entrada : 2001 / 02 / 13**  
**Resposta : 2001 / 04 / 10 e 2001 / 06 / 21**

Tramitação em  
21.06.01

**ASSUNTO: Requerimento nº 815 / VIII / 2ª**  
**dos Senhores Deputados António Nazaré Pereira e António Abelha**  
**(PSD)**

I  
Em resposta ao requerimento em epígrafe, e na sequência da informação solicitada à Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião, encarrega-me Sua Excelência o Ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território de transmitir a V. Ex.ª a seguinte informação:

O Projecto do "Plano de Reabilitação Urbana do Centro da Vila" tem data de 23 de Maio de 1996 e foi projectado pelos Arquitectos Pioledos, Lda.

O Projecto de Infra-estruturas data de Maio de 1996 e foi projectado pelos Engenheiros Adriano Sousa e José Carlos Fernandes.

A firma adjudicatária foi a ENORTE - Empreiteiros SA desde 5 de Fevereiro de 1997, sendo o valor da adjudicação de 85.856.503\$00 e o valor final de 126.076.493\$00. Teve lugar em 14 de Janeiro de 1998, a Cessão da Posição Contratual da ENORTE - Empreiteiros SA para a SELDO - Sociedade de Electricidade do Douro, Lda.

No que concerne a uma eventual redução das secções, tal não corresponde minimamente à verdade, pois o que sucedeu foi que na mais recente intervenção (zona a montante do campo de futebol estava previsto no projecto uma secção de 3m<sup>2</sup> em aqueduto abobadado e foi substituído por um aqueduto pré-fabricado tipo Maprel de secção quadrangular com 4m<sup>2</sup>.

Na zona da Alameda 13 de Janeiro, estava previsto um aqueduto de secção abobadada com 3m<sup>2</sup> de área e foi substituído por um aqueduto de secção rectangular pré-fabricado tipo Maprel com 3m<sup>2</sup> de área.

Para conhecimento e complemento dos esclarecimentos pedidos, seguem em anexo cópias dos documentos enviados pela Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião sobre esta matéria.



*Presidência do Conselho de Ministros  
Governo da República de Portugal  
dos Assuntos Políticos*

## II

Em resposta ao requerimento em epígrafe, encarrega-me Sua Excelência o Ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território de transmitir a V. Ex.<sup>a</sup> a seguinte informação:

O aquedutamento do Ribeiro de Arcã, em Santa Marta de Penaguião, onde ocorreram danos consideráveis devido ao temporais dos últimos meses, é constituído por:

Um troço de cerca de 30 metros, no centro da vila, sob a Estrada Nacional, com a secção de vazão de 3 m<sup>2</sup>, bi-compartimento (2 x 1 m de base x 1,5 m de altura), executado em alvenaria de granito. Não há registos da data de execução desta obra, presumindo-se que a mesma tenha sido executada há largas dezenas de anos pela Junta de Autónoma das Estradas.

Segue-se para montante um troço de 174 m, executado pela Autarquia, sob a Alameda 13 de Janeiro, com a secção de vazão de 3 m<sup>2</sup>, de secção rectangular, executado com elementos de betão pré-fabricados. Esta obra teve parecer favorável da Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Norte (DRAOT Norte).

Em seguida existe uma zona aberta com 50 metros de comprimento (espelho de água), limitada pela Alameda de 13 de Janeiro e o campo de futebol.

Sob o campo de futebol o Ribeiro foi aquedutado também pela Autarquia numa extensão de 182 metros, com a secção de vazão de 3 m<sup>2</sup>, em betão armado e com perfil abobadado, não tendo o mesmo sido submetido à apreciação da DRAOT Norte.

Imediatamente a seguir a este troço, existe ainda um outro, executado também pela Autarquia, com o comprimento de 45 metros, secção de vazão de 4 m<sup>2</sup>, de perfil quadrangular e executado com elementos de betão pré-fabricados de 2 m x 2 m. O projecto desta obra foi apreciado pela DRAOT Norte.

Ainda sobre o assunto, e de acordo com a informação daquela Direcção Regional, cumpre esclarecer que a secção de vazão de 3 m<sup>2</sup> é suficiente para o escoamento das águas do ribeiro, mesmo em condições de máxima cheia.

Acontece que o aqueduto antigo em granito existente sob a Estrada Nacional, apesar de ter 3 m<sup>2</sup> de secção, é bi-compartimentado, o que apenas permite a passagem de caudal sólido com o comprimento inferior a 1 metro.

Devido aos desmoronamentos de terras e árvores verificadas a montante, o caudal sólido constituído por troncos de árvores, canas, raízes, pedras e muita terra, entrou pela boca do aqueduto e foi arrastado até ficar retido no septo central de granito no antigo aqueduto. Tal facto originou que se criasse um tampão com cerca de 30 metros



*Presidência do Conselho de Ministros  
Gabinete de Secretário de Estado  
dos Assuntos Parlamentares*

de comprimento, tendo a pressão da água levantado a cobertura pré-fabricada sob a Alameda 13 de Janeiro.

Em seguida, as águas e todo o material sólido transportado, passaram a correr pelos arruamentos centrais da vila, originando inundações em habitações e estabelecimentos comerciais. A Autarquia procedeu á abertura do aqueduto a jusante da zona bi-compartimentada de maneira a escoar novamente as águas para aquele.

Face ao exposto, e de acordo com a informação prestada pela Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Norte, o acidente ocorreu devido às grandes dimensões de caudal sólido arrastado pela águas do Ribeiro de Arcã.

---

---